

MEMÓRIA

Governo apóia criação do Museu Aberto do Descobrimento

*A área compreende
três municípios e tem
1 mil e 800 índios*

Conceição Freitas
Da equipe do Correio

A crença de que voltar às origens pode ser um bom recomeço está estimulando a Fundação Quadrilátero do Descobrimento a preparar as comemorações dos 500 anos da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

O entusiasmo cresceu depois que, na quinta-feira passada, a Fundação conseguiu um compromisso de viva-voz do ministro da Cultura, Francisco Weffort.

O ministro prometeu ao presidente

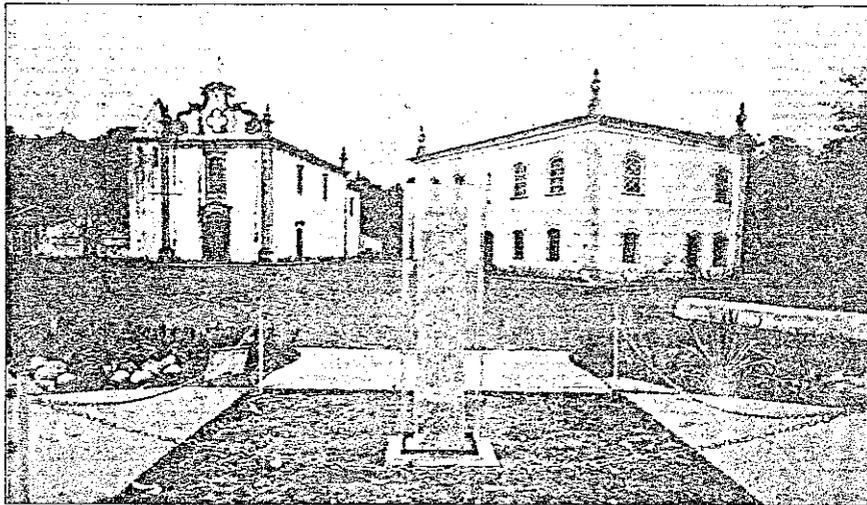
da Fundação, Roberto Pinho, e ao presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, que vai encaminhar ao Congresso Nacional projeto de lei para atualizar o tombamento da área do descobrimento.

São 1,2 mil quilômetros quadrados que abarcam os municípios de Porto Nacional, Prado e Santa Cruz de Cabralia. É a área onde durante oito dias as doze naus de Pedro Álvares Cabral pisaram o solo da terra que viria a se chamar Brasil e mantiveram contato com os índios.

A área será transformada em Museu Aberto do Descobrimento, que poderá ser trilhada sob a orientação de Pero Vaz de Caminha. A região descrita na carta de Caminha a Portugal mantém-se quase intacta.

O presidente da Fundação Quadrilá-

Dida Sampaio 4.8.94



Construções da época dos jesuítas serão preservadas com a instalação do novo museu, em Porto Seguro e Trancoso

tero diz que a área permaneceu quase virgem durante 470 anos. O acesso a Porto Seguro só era possível pelo mar. Com a construção da BR 101 a região passou a ser redescoberta.

O Museu Aberto do Descobrimento será lançado com a pompa que a iniciativa exige. O portal de acesso será desenhado por não menos que o arquiteto Oscar Niemeyer.

Participam dos preparativos do lançamento — marcado para o próximo 22 de abril —, os ministros da Cultura, da Justiça, do Meio Ambiente, Ibama (Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis), Governo da Bahia e Funai.

Vinte e cinco mil habitantes, dos quais 1,8 mil são índios, moram na região onde será criado o Museu Aberto do Descobrimento. Lá, ainda sobrevivem construções dos jesuítas em Arraial d'Ajuda, Trancoso e Caraíva.